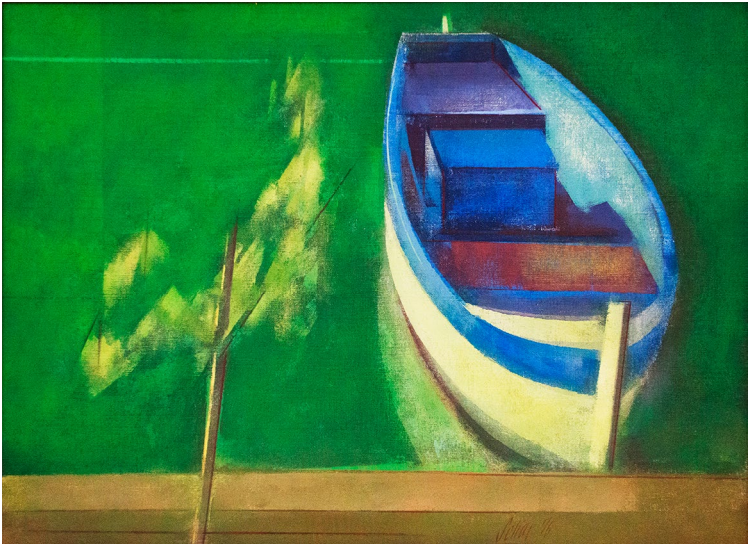


Previdência Social

Social Security



Carlos Scliar

Marinha (com barco), 1976
Seascape (with a boat)

Social Security

Luís Eduardo Afonso¹

Analysis of the major figures of the General Regime of Social Security

The present chapter approaches two major aspects of the General Regime of Social Security (RGPS) of the National Institute of Social Security (INSS). To illustrate the analysis, data aggregated from revenues and expenses up to 2019 – which is the last year with available information – will be used. The RGPS imbalance increases in the analyzed period. Such growing mismatch between revenues and expenses became the major ground for the Constitutional Amendment No. 103, of November 12, 2019. As the amendment was only approved in November 2019, its effects could only be felt, very timidly, in the following year. Therefore, they do not affect the information that integrate the four tables of this chapter and the present analysis.

Why has the deficit increased?

Table 5.1 shows that from 2008 up to 2019, the deficit of the RGPS goes from R\$ 36.2 billion to R\$ 213.2 billion, revealing a nominal rise of 589.0%. Simultaneously, the growth of the nominal Gross Domestic

¹ Associate Professor/Lecturer at the University of São Paulo (USP). Associate Professor of the Department of Accounting and Actuary Sciences of the School of Economics, Business Administration and Accounting (FEA/USP). Productivity scholarship holder in research from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), level 2.

Previdência Social

Luís Eduardo Afonso¹

Análise dos grandes números do Regime Geral de Previdência Social

Neste capítulo abordam-se os aspectos mais importantes do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Para ilustrar a análise, são utilizados dados agregados das receitas e das despesas até 2019, último ano da disponibilização das informações. O desequilíbrio no RGPS aumenta no período estudado. Este descompasso crescente entre receitas e despesas constituiu-se no principal fundamento da Emenda Constitucional n. 103, de 12.11.2019. Como esta emenda foi aprovada apenas em novembro de 2019, seus efeitos só começam a ser sentidos, ainda de forma pouca expressiva, no ano seguinte. Desta forma, não afetam as informações que compõem as quatro tabelas deste capítulo e a análise aqui apresentada.

Por que o déficit do RGPS aumentou?

A Tabela 5.1 mostra que de 2008 a 2019 o déficit do RGPS passa de R\$ 36,2 bilhões para R\$ 213,2 bilhões, o que configura uma elevação nominal de 589,0%. No mesmo período, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nominal foi de 238,0% (EXPECTATIVAS..., [2021]). Isso significa que uma parcela crescente de recursos passou

¹ Livre-Docente da Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP). Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 2.

Product (GDP) was 238.0% (EXPECTATIVAS..., [2021]). It means that a growing share of resources has been allocated to cover the difference between social security revenues and expenses. What has caused such mismatch? The answer presupposes the analysis of the behavior of the main components of the revenues and expenses.

It is necessary to be cautious with revenue data, since, as seen in the legend of Table 5.1, there have been changes in the criteria, of which that of 2015 was the most relevant one. That same year has an inflection in the GDP series after a growth at a real average rate of 2.77% from 2009 to 2014: the sharp reduction of 3.55% in 2015, decreasing on average 0.49% per year in the period lasting up to 2019 (EXPECTATIVAS..., [2021]). For this reason, the present text, or most of it, divides the analysis into two subperiods: 2009-2014 and 2016-2019.

The loss of dynamism of the Brazilian economy in the second half of the decade is reflected in the social security collection. Up to 2014, the average nominal growth rate of the most important variable, the net contribution collection rate, was of 13.15%, above the growth rates of the gross collection (11.52%) and of the GDP (11.64%). In the second period, there is an inversion and the rates become, respectively, 2.53%, 3.37% and 4.32% (EXPECTATIVAS..., [2021]).

What triggers such behavior? Data from Table 5.4 can offer some evidence. There are two basic determiners. The first one is associated with contributions (as seen in the analysis of Tables 5.1 and 5.4), which are also a proxy of the *per capita* income evolution. From 2010 to 2014, the average contribution (calculated based on the net contribution collection) goes from R\$ 3,521 to R\$ 4,731, which reveals a 6.08% rise. In 2015, another atypical increase of 6.32% takes place. And along the remaining period, growth is reduced to 4.28% per year. Evidence shows that, even by the beginning of the decade, the average contribution used to grow at rates a little lower than the nominal GDP. And in the second half, both rates (4.28% and 4.32%) are quite similar. The second determiner is linked to the number of formal workers (who contribute to the RGPS). From 2010 (which is the first year this calculation can apply) up to 2014, the number of contributors grows at nearly 3.45% per year, making the number of contributors to go from 60.2 million to 71.3 million. In 2015, the year of trend reversal, there is decrease of 2.39%, making the number of formal workers go down to 69.6 million. In the 2016-2019 period, there is a slight average drop of 0.04% per year. This way, it becomes clear that in the second half of the decade there is stagnation in the formal labor market and a

a ser destinada a cobrir a diferença entre receitas e despesas previdenciárias. O que causou este descompasso? O caminho é analisar o comportamento dos principais componentes das receitas e das despesas.

É necessário ter cautela no que se refere aos dados das receitas, pois, conforme apresentado na legenda da Tabela 5.1 há mudanças de critérios, sendo 2015 o ano da alteração mais relevante. Este também é o ano em que ocorre uma inflexão na série do PIB, que após ter crescido a uma taxa real média de 2,77% entre os anos de 2009 e 2014, experimenta uma aguda redução de 3,55% em 2015 e decresce em média 0,49% ao ano no período que vai até 2019 (EXPECTATIVAS..., [2021]). Por este motivo, optou-se, na maior parte do texto, por dividir a análise em dois subperíodos: 2009-2014 e 2016-2019.

A perda de dinamismo da economia brasileira na segunda metade da década reflete-se na arrecadação previdenciária. Até 2014, a taxa nominal média de crescimento da variável de maior interesse, a arrecadação líquida, era de 13,15%, superior às taxas de crescimento da arrecadação bruta (11,52%) e do PIB (11,64%). No segundo subperíodo, ocorre uma reversão e as taxas passam a ser, respectivamente, de 2,53%, 3,37% e 4,32% (EXPECTATIVAS..., [2021]).

O que causa este comportamento? Os dados da Tabela 5.4 fornecem algumas evidências. Há dois determinantes principais. O primeiro está associado às contribuições (obtidas com o emprego das Tabelas 5.1 e 5.4), que também são uma *proxy* da evolução da renda *per capita*. De 2010 a 2014, a contribuição média (calculada com a arrecadação líquida) passa de R\$ 3 521 para R\$ 4 731, o que configura uma elevação de 6,08%. Em 2015, ainda ocorre um aumento atípico de 6,32%. E no restante do período o crescimento reduz-se a 4,28% ao ano. Conclui-se que mesmo no início da década, a contribuição média já crescia a taxas um pouco inferiores às do PIB nominal. E na segunda metade, as duas taxas (4,28% e 4,32%) são muito similares. O segundo determinante é ligado ao quantitativo de trabalhadores formais (que contribuem ao RGPS). De 2010 (primeiro ano em que é possível fazer este cálculo) até 2014, o número de contribuintes cresce cerca de 3,45% ao ano, fazendo com que o número de contribuintes passe de 60,2 milhões para 71,3 milhões. Em 2015, ano de reversão da tendência de crescimento, há uma queda de 2,39%, regredindo o número de formais para 69,6 milhões. No período 2016-2019, há pequena queda média de 0,04% ao ano. Desta maneira, fica evidente que na segunda metade da década, há estagnação no mercado formal de trabalho e o aumento nominal na arrecadação ocorre apenas pelo aumento da renda média dos trabalhadores, também medida em termos nominais.

nominal rise in collection takes place exclusively due to the increase of workers' average income, also measured in nominal terms.

Now the expenses with social security benefits should be considered. The aim is to understand the evolution of aggregated expenses, based on the behavior of new benefits granted and those under payment. That can be done by means of the analysis of Tables 5.2 and 5.3, which bring disaggregation by type of benefit. The first table presents the active benefits, i. e., the inventory of benefits being paid; the second one, the benefits granted, i. e., those that are new.

Based on Table 5.2, one can see that urban benefits grow at an average rate of 2.40% per year, over the 0.44% of the rural ones. As a result, even in the short-run, the proportion of the first group goes from 71.79% to 72.95%. That is due to the fact that, since the second half of the 2010s, the granting of urban benefits registers a little increase, whereas the new rural benefits show a clear drop. Therefore, the RGPS has become more urban. Simultaneously, data show that the share of the programmable retirement pensions has been increasing, particularly because the number of urban retirements has been growing at an average rate of 4.68% per year, quite above the general average, of 1,86%. Data from Table 5.3 show that the volume of granting has been kept relatively stable in the four-year period of 2016-2019. It is worth reinforcing that the 2016 data are influenced by the INSS servants' strike occurred in 2015, which prevented the granting of benefits that year. In that period, there is also a decrease in the volume of new welfare benefits. As a result, from 2016 to 2019, the Continuous Cash Benefit (BPC) went from 6.79% to 5.61% of the total granted benefits. The share of welfare and injury benefits has decreased. The outcome is that, at least in the analyzed period, there seems to be a tendency for the RGPS to become, in addition to more urban and more related to social security benefits, less rural and less related to risk benefits. Although there are a few exceptions, as disability retirements, one could infer that this trend causes a reduction in the distributional characteristics and roles of social security, which had been indicated by Afonso (2016). As shown by experts (GRUSHKA, 2019; SMITH; TODER; IAMS, 2004), distributional aspects are quite important for social security systems. It is worth mentioning the endogenous rise of the expenses, caused by the indexation of the minimum social security value to the minimum wage - which was quite relevant for nearly 20 years - has lost relevance in the four-year period started in

Cabe agora analisar o dispêndio com benefícios previdenciários. Procura-se compreender a evolução do dispêndio agregado, com base no comportamento dos benefícios concedidos e emitidos. Isto é feito com o emprego das Tabelas 5.2 e 5.3, que trazem a desagregação por espécie de benefício. A primeira tabela apresenta os benefícios ativos, ou seja, o estoque de benefícios em manutenção; a segunda, os benefícios concedidos, isto é, o fluxo de novos benefícios.

Com base na Tabela 5.2, nota-se que os benefícios urbanos crescem a uma taxa média de 2,40% ao ano, frente aos 0,44% dos rurais. Com isso, mesmo em um curto período de tempo, a proporção do primeiro grupo passa de 71,79% para 72,95%. Isto se deve ao fato que desde a segunda metade da década de 2010 a concessão de benefícios urbanos apresenta pequena elevação, enquanto os novos benefícios rurais apresentam nítida queda. Com isso, o RGPS tem se tornado mais urbano. Concomitantemente, os dados mostram que a parcela dos benefícios programáveis de aposentadoria tem aumentado, em particular porque o número de aposentadorias urbanas tem crescido à taxa média de 4,68% ao ano, bem superior à média geral, de 1,86%. Os dados da Tabela 5.3 mostram que o volume de concessões tem se mantido relativamente estável no quadriênio 2016-2019. Deve ser lembrado que os dados de 2016 são influenciados pela greve dos funcionários do INSS ocorrida em 2015, que represou a concessão de benefícios neste ano. Neste período, também há queda no volume de novos benefícios assistenciais. Como resultado, de 2016 a 2019 os Benefícios de Prestação Continuada (BPC) passaram de 6,79% para 5,61% do total de concessões. A parcela dos benefícios assistenciais e acidentários tem diminuído. O resultado é que, ao menos no período analisado, parece haver tendência de o RGPS tornar-se, além de mais urbano e previdenciário, menos rural, menos assistencial e menos voltado a benefícios de risco. Ainda que existam algumas exceções, como as aposentadorias por invalidez, pode-se inferir que esta tendência gera uma redução nas características distributivas e das funções de seguro social, que haviam sido apontadas por Afonso (2016). Conforme mostra a literatura (GRUSHKA, 2019; SMITH; TODER; IAMS, 2004), aspectos distributivos são muito importantes para sistemas previdenciários. Não se pode deixar de assinalar que a elevação endógena das despesas, originada pela indexação do piso previdenciário ao valor do salário-mínimo, muito importante por cerca de 20 anos, perdeu relevância no quadriênio iniciado em 2016. Neste período o valor real do salário-mínimo teve inclusive pequena redução, inferior a 1,0%.

Voltamos à Tabela 5.1. Fica claro que receitas e despesas têm elementos causais distintos. As primeiras são impactadas, primariamente, pelo comportamento do

2016. In this period, the real value of the minimum wages even had a little reduction, lower than 1.0%.

Looking again at Table 5.1, it becomes clear that revenues and expenses have distinct triggers. The first ones are triggered, basically, by the behavior of the labor market, which, in turn, depends on the economic activity. On the other hand, the expenses are mainly influenced by the granting and calculation rules of the benefit values. For that reason, they present more inertia. For longer periods, obviously, demographic changes play an important role. Of note is the fact that, starting already in 2012, the improvement trend of RGPS results is reversed and the expenses start growing at rates higher than those of revenues. In 2012, the deficit grows 14.85%, reaching R\$40.8 billion. With the loss of dynamics and stagnation in the economy in the second half of the decade, expenses were little affected (the decrease in the nominal rates of growth is a direct consequence of the reduction in the inflation rates in the second half of the decade). But revenues were most affected. From 2013 to 2019, the expenses grew more than the revenues. The most critical years were 2015 and 2016: not coincidentally, they were also the years of greatest real fall in the GDP (3.55% and 3.28%, respectively) (EXPECTATIVAS..., [2021]). That can be seen from another point of view, as a sustainability indicator of the social security systems. The relationship between net contribution collection and expenses with benefits, which had surpassed 87.0% in 2012, falls drastically from 2015 on. In 2019, little less than 66.0% of the expenses with the benefits are covered by contribution collection. The result is growth in deficit, from R\$35.5 billion in 2011, to R\$213.2 billion in 2019. It means going from 0.81% to 2.88% of the GDP in this eight-year period.

It is worth highlighting that in 2015 there were two legal changes. The first one was Law No. 13,183, of November 4, 2015, which established Rule 85/95 for contributors who had reached the minimum sum of contribution time and age when getting retired for length of service. That being the case, they would have the right to accept the “social security factor” to be levied if favorable to them. For several contributors, that could have represented a little delay in the retirement date. The average value of the granting increased, with a direct impact in the expenses as soon as the law entered in effect. The second change was Law No. 13,135, of June 17, 2015, which related pensions’ length to spouses’ age. In that case, there was a negative impact in the expenses, but in the long-run, since it would only be

mercado de trabalho, que por sua vez deve ser dependente da atividade econômica. Já as despesas são influenciadas, principalmente, pelas regras de concessão e de cálculo do valor dos benefícios. Por este motivo, apresentam maior inércia. E, para períodos mais longos, obviamente, as mudanças demográficas têm papel importante. Deve ser destacado que já a partir de 2012, reverte-se a tendência de melhoria no resultado do RGPS e as despesas passam a crescer a taxas bem mais elevadas do que as receitas. Neste ano, o déficit cresce 14,85%, chegando a R\$ 40,8 bilhões. Com a perda de dinamismo econômico e a estagnação econômica da segunda metade da década, as despesas foram pouco afetadas (a queda nas taxas nominais de crescimento é um reflexo direto da redução nas taxas de inflação na segunda metade da década). Mas as receitas foram mais afetadas. De 2013 a 2019 as despesas crescem mais do que as receitas. Os anos mais críticos foram 2015 e 2016, não por acaso, os anos de maior queda real no PIB (3,55% e 3,28%, respectivamente) (EXPECTATIVAS..., [2021]). Isto pode ser visto por outra ótica, com o emprego de um indicador de sustentabilidade de sistemas previdenciários. A relação entre arrecadação líquida e dispêndio com benefícios, que havia superado 87,0%, em 2012, cai acentuadamente a partir de 2015. Em 2019, pouco menos de 66,0% do gasto com benefícios é coberto pela arrecadação. O resultado é o crescimento no déficit, que passa de R\$ 35,5 bilhões, em 2011, para R\$ 213,2 bilhões, em 2019. Isto significou passar de 0,81% para 2,88% do PIB apenas neste período de oito anos.

Cabe lembrar que em 2015 houve duas mudanças legais. A primeira foi a Lei n. 13.183, de 04.11.2015, que definiu a Regra 85/95 para os segurados que, ao se aposentarem por tempo de contribuição, houvessem atingido o requisito mínimo da soma de tempo de contribuição e idade. Neste caso, teriam direito a optar pela incidência do fator previdenciário somente quando lhes fosse vantajoso. Para vários segurados, isto pode ter implicado uma pequena postergação da aposentadoria. O valor médio de concessão aumentou, com impacto direto nas despesas, já nos anos posteriores à vigência da lei. A segunda mudança foi a Lei n. 13.135, de 17.06.2015, que condicionou a duração das pensões à idade do(a) cônjuge. Neste caso, há impacto negativo nas despesas, porém em prazo um pouco mais elevado, dado que somente começará a valer para as pensões concedidas após a vigência da lei, inicialmente para os casos em que a diferença de idade dos cônjuges é mais elevada.

applied on the pensions granted after the law entered in effect, initially for the cases of bigger age gap of spouses.

Final remarks

This brief chapter aimed at analyzing the situation of the RGPS, based on the aggregated data of revenues and expenses. There are deficits throughout the 2008-2019 period. Contribution collections have been kept virtually stagnated, representing on average 5.63% of the GDP, being a little higher in the initial years, those of greater economic growth. After 2015, there was a little drop, of nearly 0.25 percentage points, less significant than the economic retraction Brazil underwent. On the other hand, the expenses reveal a whole different behavior. The average value is of 6.61% of the GDP, with reduced variability up to 2014. From 2015 to 2019, there is a significant monotonic increase to reach 8.46% in 2019. The deficit reaches worrisome 2.88% of the GDP that year.

There seems to be evidence that this imbalance is generated by three causes. The first one, of structural nature, is the aging process, which tends to increase expenses with benefits, mostly in pay-as-you-go systems (BONENKAMP et al., 2017). The second cause, of circumstantial nature, is the reduced economic growth in the second half of 2010s. The third one - less immediate than structural - is the number of inconsistencies in the pension design of the RGPS. Elements such as eligibility conditions and calculation rules of the value of the benefits should be consistent with the economic and demographic characteristics of the country, so that the level of protection does not inadequately charge any groups, either presently or in the future (NISTICÓ, c2019). There is a tradeoff between sustainability and adequacy of social security systems to which there is not just a single choice. Traditionally, our choices have privileged adequacy. The 2019 reform seems to be a milestone, tending to reverse this trend, with more significant impacts on sustainability in the medium and long-run. As social security is a public policy, it should be constantly assessed in order to be improved and fulfill its purposes of social protection adequately.

Considerações finais

Este breve capítulo teve como objetivo analisar a situação do RGPS, com base nos dados agregados de despesas e receitas. Há deficits em todo o período 2008-2019. A arrecadação mantém-se virtualmente estagnada, representando em média 5,63% do PIB, sendo um pouco mais elevada nos anos iniciais, de maior crescimento econômico. Após 2015, há pequena queda, da ordem de 0,25 ponto percentual, menos expressivo do que a retração econômica experimentada pelo Brasil. Já a despesa, apresenta comportamento bastante distinto. Tem valor médio de 6,61% do PIB, com reduzida variabilidade, até 2014. De 2015 a 2019, há expressivo aumento monotônico, até alcançar 8,46% em 2019. O deficit atinge preocupantes 2,88% do PIB neste ano.

Parece haver evidências de que este desequilíbrio é gerado por três causas. A primeira, de caráter estrutural, é o processo de envelhecimento, que tende a aumentar os gastos com benefícios, em particular nos regimes de repartição (BONENKAMP *et al.*, 2017). A segunda causa, de caráter conjuntural, é o reduzido crescimento econômico na segunda metade da década de 2010. A terceira, menos imediata e mais estrutural, são as inconsistências no *pension design* do RGPS. Elementos como as condições de elegibilidade e a regra de cálculo do valor dos benefícios devem ser consistentes com as características econômicas e demográficas do País, de tal forma que o nível de proteção não onere de forma indevida nenhum grupo, no presente ou no futuro (NISTICÒ, c2019). Há um *tradeoff* entre sustentabilidade e adequação de sistemas previdenciários, para o qual não há uma escolha única. Tradicionalmente, nossas escolhas privilegiaram a adequação. A reforma de 2019 parece ser um marco, que tende a reverter este quadro, com impactos sobre a sustentabilidade mais expressivos nos médio e longo prazos. Sendo a previdência social uma política pública, precisa ser continuamente avaliada para que possa ser aprimorada e atender seus objetivos de proteção social de maneira adequada.

References

AFONSO, Luís Eduardo. Progressividade e aspectos distributivos na previdência social: uma análise com o emprego dos microdados dos registros administrativos do RGPS. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 3-30, jan./mar. 2016. Available from: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/issue/archive>. Cited: May 2021.

BONENKAMP, Jan *et al.* Ageing-driven pension reforms. *Journal of Population Economics*, New York, v. 30, n. 3, p. 953-976, 2017. Available from: <https://link.springer.com/journal/148/volumes-and-issues>. Cited: May 2021.

EXPECTATIVAS de mercado. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: sistema gerador de séries temporais. Brasília, DF: BCB, [2021]. Available from: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Cited: May 2021.

GRUSHKA, Carlos. The within-system redistribution of contributory pensions systems: a conceptual framework and empirical method of estimation. *Commitment to Equity (CEQ) Working Paper Series*, New Orleans, n. 91, 2019. Available from: <https://ideas.repec.org/s/tul/ceqwps.html>. Cited: May 2021.

NISTICÒ, Sergio. *Essentials of pension economics*. Cham: Palgrave Pivot, c2019.

SMITH, Karen; TODER, Eric; IAMS, Howard. Lifetime distributional effects of social security. *Social Security Bulletin*, v. 65, n. 1, p. 33-61, 2004. Available from: <https://www.ssa.gov/policy/docs/ssb/v65n1/v65n1p33.html>. Cited: May 2021.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

Referências

AFONSO, Luís Eduardo. Progressividade e aspectos distributivos na previdência social: uma análise com o emprego dos microdados dos registros administrativos do RGPS. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 3-30, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/issue/archive>. Acesso em: maio 2021.

BONENKAMP, Jan *et al.* Ageing-driven pension reforms. *Journal of Population Economics*, New York, v. 30, n. 3, p. 953-976, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/148/volumes-and-issues>. Acesso em: maio 2021.

EXPECTATIVAS de mercado. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: sistema gerador de séries temporais. Brasília, DF: BCB, [2021]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgpspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: maio 2021.

GRUSHKA, Carlos. The within-system redistribution of contributory pensions systems: a conceptual framework and empirical method of estimation. *Commitment to Equity (CEQ) Working Paper Series*, New Orleans, n. 91, 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/s/tul/ceqwps.html>. Acesso em: maio 2021.

NISTICÒ, Sergio. *Essentials of pension economics*. Cham: Palgrave Pivot, c2019.

SMITH, Karen; TODER, Eric; IAMS, Howard. Lifetime distributional effects of social security. *Social Security Bulletin*, v. 65, n. 1, p. 33-61, 2004. Disponível em: <https://www.ssa.gov/policy/docs/ssb/v65n1/v65n1p33.html>. Acesso em: maio 2021.

Tabela 5.1 - Recebimentos e pagamentos da Previdência Social - 2008-2019

Table 5.1 - Social Security revenues and payments - 2008-2019

Recebimentos e pagamentos (1 000 000 R\$)/Revenues and payments (1,000,000 R\$)						
Ano/ Year	Arrecadação bruta/ Gross revenue	Arrecadação própria/ Contributions (1)	Arrecadação de outras entidades/ Other entities' revenue (2)	Arrecadação líquida/Net revenue (3)	Pagamento de benefícios do RGPS/ Payment of RGPS benefits	Resultado primário/ Social security balance (4)
2008	243 831	180 346	16 990	163 356	199 562	(-) 36 206
2009	273 524	200 618	18 609	182 009	224 876	(-) 42 867
2010	312 641	233 513	21 545	211 968	254 859	(-) 42 891
2011	351 545	271 406	25 514	245 892	281 438	(-) 35 546
2012	396 684	304 881	29 116	275 765	316 590	(-) 40 825
2013	431 684	340 004	32 857	307 147	357 003	(-) 49 856
2014	471 807	374 017	36 514	337 503	394 201	(-) 56 698
2015	388 477	351 821	37 865	350 272	436 090	(-) 85 818
2016	396 996	361 384	38 577	358 137	507 871	(-) 149 734
2017	414 438	375 077	39 463	374 785	557 235	(-) 182 450
2018	429 329	384 512	38 025	391 182	586 379	(-) 195 197
2019	440 263	393 369	26 029	413 331	626 510	(-) 213 179

Fonte/Source : Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

(1) A conta Arrecadação própria no ano de 2016 e 2017 consideram as rubricas Arrecadação bancária, Arrecadação GPS Intra-SIAFI, Arrecadação DARF e Arrecadação compensação./The Contributions account in the year of 2016 and 2017 comprises the items Bank payments, Intra-SIAFI GPS payments, DARF payments and Clearing payments . A conta Arrecadação própria no ano de 2015 considera as rubricas Arrecadação GPS, Arrecadação DARF e Arrecadação compensação./The Contributions account in the year of 2015 comprises the items GPS payments, DARF payments and Clearing payments .(2) A conta Arrecadação de outras entidades engloba Transferências a Terceiros (Repasso de Outras Entidades) e Taxa de Administração sobre Outras Entidades ./The Other entities' revenue account includes Transfers to Third Parties (Transfers of Other Entities) and Administration Fees charged on Other Entities . (3) A conta Arrecadação Líquida, para os anos anteriores a 2015, corresponde a diferença entre a Arrecadação própria e a Arrecadação de outras entidades; para o ano de 2015, Arrecadação Bruta menos a soma de Arrecadação de outras entidades e Restituições. /For the years prior to 2015, the Net Revenue account corresponds to the difference between Contributions and Other entities' revenue; for 2015, it corresponds to Gross revenue less the sum of Other entities's revenue and Restitutions. (4) A conta Resultado Primário corresponde à diferença entre a Arrecação líquida e o Pagamento de benefícios do RGPS./ Social security balance corresponds to the difference between Net Revenue and Payment of RGPS benefits .

**Tabela 5.2 - Distribuição dos benefícios ativos,
urbano e rural - 2016-2019**

Table 5.2 - Distribution of active benefits: urban and rural - 2016-2019

Benefícios/ <i>Benefits</i>	2016	2017	2018	2019
Total/Total	33 596 830	34 294 510	34 893 322	35 502 667
Urbano/Urban	24 120 417	24 741 383	25 309 879	25 899 949
Previdenciários/ <i>Social security</i>	18 823 423	19 347 242	19 828 640	20 439 825
Aposentadorias/ <i>Retirement pensions</i>	12 173 615	12 812 034	13 356 545	13 965 399
Pensões por morte/ <i>Survivor pensions</i>	5 214 324	5 302 646	5 344 648	5 433 929
Auxílios/ <i>Cash aid</i>	1 391 795	1 161 072	1 086 628	989 239
Outros/ <i>Others</i>	43 689	71 490	40 819	51 258
Assistenciais/ <i>Welfare</i>	4 497 774	4 619 945	4 712 156	4 708 375
Amparos assistenciais/ <i>Income assistance</i>	4 414 323	4 546 128	4 646 400	4 650 169
Rendas mensais vitalícias/ <i>Lifelong monthly income</i>	72 885	63 759	56 278	49 311
Outros/ <i>Others</i>	10 566	10 058	9 478	8 895
Acidentários/ <i>Work-related injuries</i>	788 932	764 435	759 778	742 837
Aposentadorias/ <i>Retirement pensions</i>	186 964	191 544	196 178	195 112
Pensões por morte/ <i>Survivor pensions</i>	109 838	107 505	104 928	102 668
Auxílios/ <i>Cash aid</i>	492 130	465 386	458 672	445 057
Encargos Previdenciários da União - EPU/ <i>Treasury Owed Pensions - EPU</i>	10 288	9 761	9 305	8 912
Rural/Rural	9 476 413	9 553 127	9 583 443	9 602 718
Previdenciários/ <i>Social security</i>	9 378 626	9 464 893	9 502 600	9 528 679
Aposentadorias/ <i>Retirement pensions</i>	6 795 840	6 894 517	6 976 385	7 020 938
Pensões por morte/ <i>Survivor pensions</i>	2 350 498	2 366 215	2 367 971	2 376 715
Auxílios/ <i>Cash aid</i>	226 281	195 872	155 218	130 059
Outros/ <i>Others</i>	6 007	8 289	3 026	967
Assistenciais/ <i>Welfare</i>	65 597	57 909	51 754	45 961
Amparos assistenciais/ <i>Income assistance</i>	-	-	-	-
Rendas mensais vitalícias/ <i>Lifelong monthly income</i>	65 597	57 909	51 754	45 961
Outros/ <i>Others</i>	-	-	-	-
Acidentários/ <i>Work-related injuries</i>	32 190	30 325	29 089	28 078
Aposentadorias/ <i>Retirement pensions</i>	12 883	13 116	13 192	13 179
Pensões/ <i>Survivor pensions</i>	3 898	3 809	3 732	3 652
Auxílios/ <i>Cash aid</i>	15 409	13 400	12 165	11 247

Fonte/Source: Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev).

Tabela 5.3 - Benefícios concedidos pela Previdência Social - 2016-2019
Table 5.3 - Benefits granted by Social Security - 2016-2019

Benefícios/ Benefits	2016	2017	2018	2019
Total/Total	5 246 464	5 103 661	5 123 777	5 189 986
Previdenciários/ Social security	4 632 781	4 544 850	4 575 560	4 665 849
Aposentadorias/ Retirement pensions	1 290 166	1 421 001	1 304 929	1 385 751
Idade/ Old age	674 367	734 229	684 756	709 481
Invalidez/ Disability	175 982	206 678	251 510	255 634
Tempo de contribuição/ Length of contribution	439 817	480 094	368 663	420 636
Pensões por morte/ Survivor pensions	425 977	409 137	351 451	409 539
Auxílio-doença/ Sick pay	2 237 240	2 030 867	2 271 033	2 222 434
Salário-maternidade/ Maternity pay	642 780	645 102	608 481	611 408
Outros/ Others	36 618	38 743	39 666	36 717
Assistenciais/ Welfare	356 205	333 225	312 699	294 475
Amparos assistenciais - LOAS/ Income assistance	355 890	332 821	312 430	294 208
Idoso/ Old age	168 709	160 017	148 240	172 821
Portador de deficiência/ Impaired people	187 181	172 804	164 190	121 387
Pensões mensais vitalícias/ Lifelong monthly pensions	315	404	269	267
Rendas mensais vitalícias/ Lifelong monthly income	0	0	0	0
Idoso/ Old age	0	0	0	0
Invalidez/ Impaired people	0	0	0	0
Acidentários/ Work-related injuries	257 299	225 412	235 387	229 566
Aposentadorias/ Retirement pensions	9 572	9 519	11 372	11 281
Pensão por morte/ Survivor pensions	401	305	212	260
Auxílio-doença/ Sick pay	228 151	195 179	202 406	195 064
Auxílio-acidente/ Injury benefit	19 055	20 253	21 281	22 852
Auxílio-suplementar/ Supplemental security income	120	156	116	109
Encargos Previdenciários da União - EPU/ Treasury Owed Benefits - EPU	179	174	131	96

Fonte/Source: Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev).

Tabela 5.4 - Quantidade de pessoas físicas contribuintes do Regime Geral de Previdência Social - RGPS, por categoria - 2009-2019
Table 5.4 - Number of individuals contributing to the General Social Security System - RGPS, by category - 2009-2019

Ano/ Year	Total/ Total	Empregado/ Employee	Outro contribuinte/ Other contributor	Empregado e outro contribuinte/ Employee and other contributor
2009	55 877 835	43 439 321	10 684 737	1 753 777
2010	60 197 924	46 683 012	11 548 708	1 966 204
2011	64 109 870	49 508 175	12 428 273	2 173 422
2012	67 246 063	51 609 519	13 333 407	2 303 137
2013	69 660 344	52 948 129	13 899 578	2 812 637
2014	71 339 903	53 760 776	14 714 775	2 864 352
2015	69 635 082	52 070 934	14 978 934	2 585 214
2016	66 652 055	49 424 229	15 027 079	2 200 747
2017	65 232 942	50 218 289	13 247 745	1 766 908
2018	68 374 819	52 677 222	13 973 076	1 724 521
2019	69 481 633	53 164 503	14 485 397	1 831 733

Fonte/Source : Dados estatísticos: previdência social e INSS, 2009-2019. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, [2021]. Disponível em/Available from : <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/previdencia-social-regime-geral-inss/dados-abertos-previdencia-social>. Acesso em: jan. 2021/Cited : Jan . 2021.

Notas/Notes : 1. Os dados de 2018 foram atualizados./The 2018 data were updated .

2. Os dados de 2019 são preliminares, e serão atualizados no AEPS 2020./The 2019 data are preliminary and will be updated in the 2020 AEPS.